

EDITORIAL

Literatura e Comunicação, campos convergentes e fundamentais na cultura da humanidade, dialogam permanentemente nas criações e produções literárias. Respeitando essas intercessões sem esquecer da legitimidade de cada área do saber, essa edição da revista Linguagens busca ampliar as discussões teóricas e epistemológicas a respeito de temáticas e estéticas com origem e/ou fundamentação na literatura afro-brasileira. Destarte, traz o tema *Literatura afro-brasileira e comunicação: escritura, estética e convergências* (Blumenau, v. 15, n. 2, maio/ago. 2021), em que se volta para a produção de artigos relacionados à temática.

A intenção é possibilitar aos pesquisadores um espaço no qual possam aprofundar investigações pertinentes à discussão que muitas vezes não tem espaço em outras produções científicas. A proposta da edição é abarcar textos relacionados a autores afro-brasileiros, ou obras nos mais diversos formatos e cuja temática perpassa o racismo, as questões socioculturais da negritude ou que, por oposição, representassem uma reflexão a aspectos cristalizados sobre o conceito de branquitude.

São nove artigos a compor a edição que se apresenta. Podemos agrupá-los em cinco sub-temáticas: crítica literária, poética e musicalidade, narrativas audiovisuais, crenças africanas e literatura infantil. Dênis Moura de Quadros apresenta uma análise sobre as características que demarcam a Literatura afro-brasileira em **A construção das protagonistas afro-brasileiras em Torto Arado (2019), de Itamar Vieira Júnior**. Antônio Roberto Giraldes, a seu turno, relembra a importância de Carolina de Jesus na Literatura afro-brasileira por meio de aspectos fundamentais como sua ação afirmativa perante as pautas identitárias e as problematizações enunciativas que podem transcorrer na cultura, na educação e na sociedade em **Carolina de Jesus e Quarto de Despejo: a experiência como desconstrução**.

Ana Maria Azevedo de Oliveira, Dina Maria Martins Ferreira, Ingrid Xavier dos Santos e Isabela Feitosa Lima Garcia observam a mulher negra no cenário social brasileiro em uma Literatura cujo gênero discursivo pode provocar intervenções na maneira como são constituídos grupos pertencentes a minorias marginalizadas em **A mulher negra no conto “Maria” de Conceição Evaristo: léxico, avaliatividade e representação discursiva**. Relevante contribuição ao campo da educação infantil pode ser percebida em **Educar na e para a diversidade: o trabalho com a Literatura Afro-Brasileira na Educação Infantil**, de Bernadete Rodrigues de Oliveira, Paula Grasiela dos Santos de Oliveira e Jurandir de Almeida Araújo. O artigo pretende usar a referida obra como suporte pedagógico na desconstrução de estereótipos e preconceitos para com as crianças negras na escola.

Carolina Ofranti Sampaio realiza uma análise de conteúdo das letras de um álbum de rap para quebrar a estética midiática que insiste na representação que valoriza a submissão das mulheres negras em construções estereotipadas em **Sistema Feminino: resistências femininas no RAP**. No mesmo sentido, Patrícia Karla Moraes, Eliane Cristina Testa e Wallace Rodrigues se valem da poesia quilombola para discutir as vozes da resistência que se chocam com os silenciamentos, por meio de estereótipos da mulher negra em **Maria Firmina dos Reis e a poesia quilombola: vozes da resistência**. Paulo Sérgio Paz e Ari Lima revelam a poesia e a resistência nos saraus da periferia de Salvador/Bahia em **As (po)éticas negras: espaços e escritas que convergem nos saraus periféricos em Salvador**. A proposta foi observar como esses eventos, através de seus

jovens atores, têm mudado a cena cultural da capital baiana, o que evidencia como as (po) éticas negras têm convergido luta racial, social, de gênero e das causas LGBTQ+ numa só direção por meio da poesia.

O universo das produções audiovisuais é contemplado em **Negritude em série: o estereótipo problematizado em Orange Is The New Black**, de Juliana Miranda Cavalcante da Silva e Genilda Azevedo. O artigo analisa como a série veiculada no portal de *streaming* Netflix expõe o estereótipo atribuído à personagem Poussey Washington, com base nos estudos de Homi Bhabha e Frantz Fanon. Por último, as crenças de matrizes africanas estão representadas em **As características arquetípicas e suas ressonâncias nos orixás femininos da Umbanda**, de Maria Antônia Lima Pavei e Gutemberg Alves Geraldes Junior. Esse estudo investiga as representações simbólicas dos orixás femininos diante de seus mitos, símbolos e pontos cantados, apresentados na obra de Ademir Barbosa Junior (2014) e Janaína Azevedo (2010).

Este número ainda apresenta um ensaio fotográfico de Jesse da Cruz, intitulado **Corpos negros (uma pesquisa artográfica 2019) encruzilhada da pesquisa**, em que o autor traça as encruzilhadas percorridas para a montagem da pesquisa-dissertação e sua defesa em formato performativo-cultural, apresentada ao Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

A resenha **A noção de cultura em Apropriação Cultural** escrita por Cesar Augusto de Oliveira Casella traz um olhar posicionado e crítico sobre a obra de Rodney William, sétimo volume da coleção *Feminismos Plurais* coordenada por Djamila Ribeiro. Neste texto, o resenhista observa que a obra de William alinha-se com um programa de resistência cultural protagonizado por um grupo identitário, pelo qual se procura o resgate dos elementos originários das populações africanas e/ou dos antepassados escravizados no Brasil, ressignificando-os e direcionando-os ao enfrentamento do racismo estrutural da sociedade brasileira contemporânea.

Como se percebe, a capilaridade temática põe em destaque a necessidade discursiva de determinados objetos que reiteradas vezes são apagados das observações científicas ditas predominantes no universo simbólico. Ainda que apresente aspectos recorrentes, como a representação, o uso dos estereótipos como metodologia de verossimilhança e o permanente apagamento ou a massificação da cultura africana, é por meio de múltiplos objetos que se supõem novas lentes de investigação e se sugerem novos olhares sobre velhos problemas.

Esse número da Revista Linguagens, com o tema *Literatura afro-brasileira e comunicação: escritura, estética e convergências*, nasce de uma inovadora proposta editorial, ao reunir novos editores e uma nova metodologia de trabalho. Após a reformulação da equipe, esta edição conta com a colaboração de bolsistas do Programa de Pós-Graduação em Educação, que trabalharam com dedicação na plataforma digital recém implantada, na revisão e no apoio aos processos de edição e diagramação. Cabe aqui um agradecimento especial aos bolsistas José Inácio Sperber, Patrícia Gonçalves Jorge, Fransuê Ribeiro, Roseli Kietzer Moreira, Charles Immianovsky, Rodrigo Uliano e Daniela de Souza Oliveira. O trabalho conjunto e a sinergia da equipe foram fundamentais para a publicação deste número.

Na capa deste dossiê, prestamos uma homenagem à bell hooks, escritora e ativista que nos deixou no dia 15 de dezembro de 2021. Não poderíamos deixar de lembrar, especificamente neste editorial, de sua importante contribuição para as discussões sobre temas como o feminismo, racismo, cultura, política, papéis de gênero, amor e espiritualidade. Sua obra permanece e a luta continua, inspirada por seu legado por sua imagem, que hoje permanece em nossas memórias. bell hooks, presente!

Temática cada vez mais relevante não apenas no ambiente acadêmico como também na sociedade contemporânea, as questões étnico-raciais, culturais e os saberes próprios dos povos de origem africana não podem ficar relegados aos livros especializados ou a publicações e apresentações em eventos científicos da área. Para além da circulação entre os pares, essas produções acadêmicas precisam romper as barreiras da universidade e chegar às comunidades, aos quilombos, à periferia das grandes cidades.

Boa leitura a todos e a todas!
Carla Carvalho, Dra.
Sandro Lauri Galarça, Dr.
Os editores